

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

HIP HOP EM PASSO FUNDO: EXTENSÃO EM DÁDIVAS

AUTOR PRINCIPAL: Alexandre Crossi Brandão

CO-AUTORES: Guilherme Gregianin

ORIENTADOR: Frederico Santos dos Santos

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Na busca de uma prática extensionista dialógica e sensível, o projeto UPF e Movimentos Sociais: Desafio das Relações Etnico-Raciais procura dialogar com diferentes movimentos sócio-culturais da comunidade, sendo o movimento hip hop um deles.

Tomando por base que a Universidade de Passo Fundo é uma universidade comunitária, a valorização e o reconhecimento das culturas produzidas nas comunidades, é algo indispensável quanto a sua função social. O movimento do hip hop constitui-se em diversas produções culturais das comunidades periféricas e divide-se em quatro principais elementos: o rap (ritmo e poesia); o grafite (pintura); o Disc Jôquei (DJ's) e o break (danças).

O objetivo deste trabalho é compreender, a partir do hip-hop, como um projeto de extensão necessita ter como norteador a construção de relações entre pessoas. Neste sentido, a promoção de oficinas, palestras e cursos não tem relevância se não proporcionar a criação de vínculos sociais.

DESENVOLVIMENTO:

O hip-hop, tradicionalmente marginalizado, é um dos movimentos culturais da periferia mais críticos em relação à realidade dos sujeitos que o compoem. É a partir do hip-hop que muitos dos jovens passam a compreender a realidade e contestá-la, utilizando-se tanto da lírica áspera do rap, da estética rebelde do grafite quanto das performances de danças.

Segundo Novaes, o Hip-Hop "modifica trajetórias pessoais alavancando um "sentido para a vida"; cria grupos pois tem um caráter associativo que pode ser visto como

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



locus de aprendizado para a participação social; motiva entre jovens inter conexões urbanas baseadas em valores que combatem a desigualdade e o preconceito social, avança novos tipos de “produtores culturais” profissionais ligados às comunidades que andam pelas cidades do mundo” (2002, p. 135).

Além disso, o Hip Hop é uma produção construída a partir de elementos locais, ou seja, dialoga cotidianamente com a realidade dos jovens que a produzem. Em Passo Fundo, tal como em outras cidades, há uma cosmovisão etnocêntrica, representada na dificuldade em se relacionar com as diferenças culturais. Esta dificuldade tende a marginalizar esses grupos dificultando o seu protagonismo. Todavia o mesmo hip-hop tem caráter universalizante e faz parte de uma densa rede nacional e internacional (NOVAES, 2002 P. 124), o que possibilita que os grupos da cidade construam suas ações em conjunto com outros grupos da região e do país, estimulando assim suas produções.

Através da reflexão do tema em conjunto com o Projeto Ponto de Cinema UPF e a Casa de Cultura Vaca Profana tinha-se como objetivo estabelecer um série de eventos, que ocorreriam nos espaços públicos da cidade pautando a cultura negra, desde a religião, até o hip-hop, passando pelos imigrantes. Durante o estreitamento de vínculos com o movimento hip-hop, surgiram ideias da produção e exibição de audiovisuais nas comunidades, que possibilitassem a troca de saberes entre a academia e o movimento. Entretanto é necessário salientar que as temáticas da violência e desigualdade social, representadas nas letras de rap, nos grafites, na melodia do dj e nas performance do break, traduzem não só os conflitos entre os territórios das cidades (centro/universidade e periferia/comunidades), como entre os próprios grupos e suas comunidades. Tais conflitos originaram diversos empecilhos nas tentativas de diálogo com o movimento, dado que existem rixas entre os grupos, construir a ponte para a concretização das atividades acabou tornando-se uma tarefa cada vez mais difícil, impossibilitando que, em um primeiro contato, tudo que tínhamos idealizado acontecesse. Buscando administrar tais empecilhos, levamos em conta a premissa do antropólogo Marcel MAUSS que afirma "o que importa não são as coisas, mas sim as relações que elas proporcionam". Partindo desta perspectiva, a relação entre o hip-hop e a universidade não poderia ser protocolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A extensão se faz a partir dos vínculos entre as pessoas. Neste sentido, com base na tríade dar, receber e retribuir, é importante que as partes envolvidas na relação possam sentir-se endividadas moralmente, de tal maneira que as trocas sejam constantemente reiteradas. Lembramos que as relações entre o movimento hip-hop e

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



a universidade permanecem, através de encontros, contudo respeito os processos e as dinâmicas sociais.

REFERÊNCIAS:

MAUSS afirma que Analisando, a partir da perspectiva maussiana, a relação entre o movimento hip-hop e a universidade podemos pensar que não justifica realizar um evento ou oficina para não desconstruir nosso protocolo acadêmico.

NOVAES, R. Hip Hop: O que há de novo? In: (Vários) Perspectivas de Gênero: Debates e questões para as ONGs. Recife: GTGênero Plataforma de Contrapartes Novib / SOS CORPO Gênero e Cidadania, 2002. p. 110-137

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: Sociologia e Antropologia.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.